

ESPAÇOS ABERTOS EM BRASÍLIA-DF: A QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DAS QUADRAS 500 NA ASA SUL DO PLANO PILOTO (APOIO UNIP)

Aluna: Uly Soares e Melo Pulga

Orientador: Prof. Ricardo Batista Bitencourt

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Brasília

Esta pesquisa trata do tema dos espaços abertos, suas definições básicas, levantamento da situação dos espaços abertos das quadras 500 de Brasília. Partiu-se da concepção inicial de espaços abertos ao longo da história e como se chegou à concepção que temos hoje, para descrever como diversos autores tratam esse tema, para enfim tratar dos espaços abertos das 500 Sul em Brasília – DF. Por levantamentos *in loco* e registros fotográficos, foi possível notar os tipos de uso, intensidade de fluxos e situação dos mesmos. Por tratar-se de tema e espaços não descritos nas justificativas do urbanista Lúcio Costa, a análise dos espaços abertos das quadras 500 Sul foi embasada em teorias fundamentadas em diversos autores como Jane Jacobs (2009) e Juan José Mascaró (2009), a respeito da importância dos espaços abertos dentro da malha urbana. Nessas análises foi possível identificar três tipos de espaços abertos (espaços abertos de passagem, de passagem e arborizados e destinados a estacionamentos); como estes se relacionam com as edificações comerciais (relação direta, relação indireta); como os usuários se apropriam do mesmo (uso intenso, passagem) e quais elementos compõem os espaços abertos (floreiras, bancos, iluminação pública, paradas de ônibus e mobiliários não previstos na concepção das quadras 500, como os quiosques). Dentro desta análise foi possível avaliar que os espaços com menores desníveis, relação direta com as edificações comerciais, equipamentos e iluminação pública são os com maior atividade durante o dia. Espaços mais amplos, com boa iluminação e poucos equipamentos são mais utilizados durante a noite.